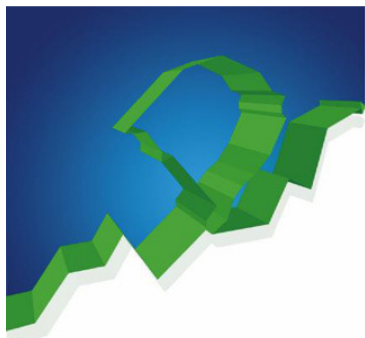




ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

SETEMBRO DE 2014





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Setembro de 2014 – www.fiergs.org.br

Confiança da indústria gaúcha volta a cair

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) atingiu 43,2 pontos em setembro, pouco alterando o quadro de falta de confiança que as edições recentes já vinham demonstrando. Após breve melhora em agosto, o ICEI/RS, há seis meses abaixo dos 50 pontos, recuou 0,3 ponto em relação ao mês anterior, levando-o a segunda menor marca histórica, só comparável a 2009 ou a 2005, períodos em que coincidem com recessões na indústria gaúcha.

O ICEI/RS é composto por um conjunto de itens que medem, na visão dos empresários gaúchos, as condições atuais da economia brasileira e da própria empresa, relativamente aos últimos seis meses, e as expectativas para os próximos seis meses, também relativamente à economia brasileira e à empresa. Numa escala de zero a 100, os 50 pontos são a linha que separa as avaliações negativas e positivas.

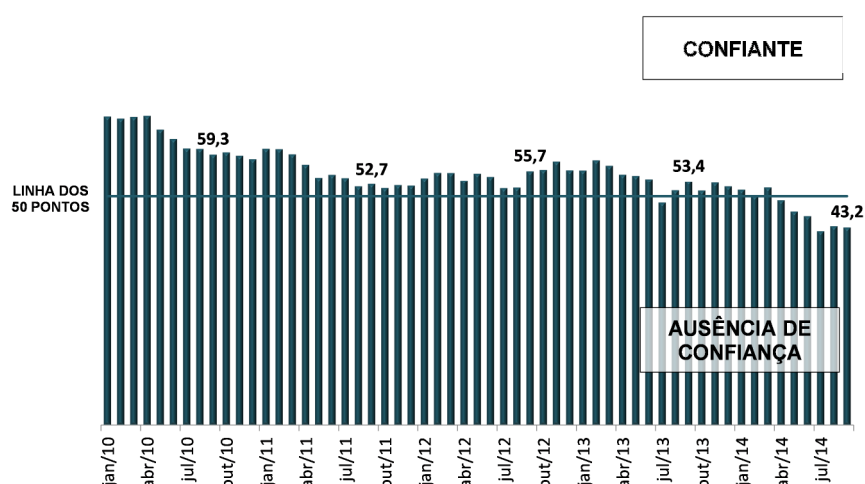
O Índice de condições atuais, em 36,3 pontos no mês, cresceu 0,3 ponto, mas não mudou o quadro de deterioração disseminada entre os empresários. Seus dois subitens mantiveram-se bem abaixo dos 50 pontos, em especial, o relativo à economia brasileira, que atingiu 28,3 pontos. A percepção sobre as próprias empresas, que ficou em 40,1 pontos, também revelou piora e não se alterou em relação ao sentimento vigente em agosto (39,9 pontos).

A maior contribuição para redução da confiança em setembro veio do componente que mostra as perspectivas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses. Aos 46,7 pontos, patamar que indica pessimismo, o Índice de Expectativas recuou 0,7 ponto, atingindo o segundo menor nível já registrado, abaixo apenas do observado em julho passado (46,5 pontos). O forte pessimismo com relação à economia brasileira, cujo índice de setembro repetiu os 37,4 pontos de agosto, continua pressionando o índice geral. Sobre a própria empresa, as expectativas também pioraram, de 52,4 pontos em agosto para 51,8 pontos em

setembro, valor historicamente menor apenas que o de julho (51,1 pontos), que sugere um otimismo muito próximo da neutralidade (50 pontos).

A piora, captada por todos os componentes do ICEI/RS de setembro, é compatível com o atual quadro de desaquecimento do setor industrial gaúcho ao mesmo tempo em que não permite prever recuperação nos próximos meses. Os empresários ainda não sinalizam melhora no ambiente de negócios, dado que o grande pessimismo em relação à economia brasileira é de difícil reversão no curto prazo.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

A queda da confiança em setembro foi determinada pelo componente de expectativas, mas o componente de condições atuais é o principal responsável pelo baixo nível do índice.

O Índice de condições atuais (ICA) registrou 36,3 pontos em setembro, 0,3 a mais do que o apurado em agosto. O índice específico para a economia brasileira (ICA-EB) mostrou, com os 28,3 pontos obtidos, que a percepção de piora é bastante disseminada. De fato, a proporção de empresários que avalia a situação da economia brasileira como melhor foi de somente 2,0%, enquanto a dos que a julgam como pior foi de 76,8%. A avaliação é menos negativa em relação às condições das próprias empresas. O índice (ICA-E) alcançou 40,1 pontos.

A percepção negativa com relação às condições atuais dos negócios independe do porte de empresa.

As perspectivas empresariais caíram ainda mais e seguiram em terreno negativo em setembro. Denotando pessimismo, o índice de expectativas (IE) atingiu 46,7 pontos e continuou sendo impactado pela avaliação referente à economia brasileira (IE-EB: 37,4 pontos). Em setembro, mais da metade (50,5%) das empresas estavam pessimistas com a evolução da economia brasileira nos próximos seis meses. Já a parcela de otimistas era de 9,9% no mesmo período. As expectativas para as próprias empresas, ainda são otimistas, mas o índice, que nunca ficou abaixo dos 50 pontos, registrou o segundo menor valor da série histórica: 51,8 pontos.

O pessimismo é comum a todos os portes de empresas (pequeno, médio e grande) pesquisados.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Set 13	Out 13	Nov 13	Dez 13	Jan 14	Fev 14	Mar 14	Abr 14	Mai 14	Jun 14	Jul 14	Ago 14	Set 14
ICEI/RS	53,4	51,2	53,0	52,1	51,4	50,1	51,9	49,1	46,7	45,7	42,4	43,5	43,2
Condições Atuais¹	47,3	44,4	48,3	46,9	44,9	45,0	45,9	43,0	41,0	40,0	34,2	36,0	36,3
Com relação à													
Economia Brasileira	41,0	39,7	42,2	41,0	38,6	37,7	39,4	34,4	34,6	31,6	28,5	28,2	28,3
Economia do Estado	41,8	39,8	42,8	40,3	40,7	37,5	40,3	37,4	36,5	35,2	29,3	30,7	29,8
Empresa	50,4	46,8	51,3	49,8	48,1	48,7	49,4	47,3	44,2	44,1	37,1	39,9	40,1
Expectativas²	56,5	54,8	55,4	54,8	54,7	52,6	54,8	52,3	49,6	48,5	46,5	47,4	46,7
Com relação à													
Economia Brasileira	49,4	47,7	48,6	48,2	47,3	43,3	46,0	42,6	41,3	38,8	37,8	37,4	37,4
Economia do Estado	49,0	48,0	48,3	48,2	46,8	44,5	46,2	42,9	42,9	41,8	38,6	38,8	39,0
Empresa	60,2	58,5	58,9	58,2	58,4	57,4	59,2	57,2	53,8	53,5	51,1	52,4	51,8

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 202 empresas sendo 44 pequenas, 75 médias e 83 grandes.
Período de coleta: De 1 a 11 de setembro de 2014.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.